

Mensagem Cinco

O sacerdócio celestial de Cristo ministrado às igrejas para a produção dos vencedores

Leitura bíblica: Ap 2 – 3

I. O sacerdócio celestial de Cristo é um ministério que fala:

- A. Cristo fala a Deus para interceder por nós e Ele fala a nós para ministrar o serviço sacerdotal – Hb 7:25; Ap 1:16, 20; 2:1a, 7; cf. Ml 3:1; Hb 1:2:
 - 1. Ninguém jamais viu a Deus; o Filho, como a Palavra de Deus (Jo 1:1, 14) e o falar de Deus, O declarou com expressão, explicação e definição plenas Dele (Jo 1:18).
 - 2. O livro de Apocalipse nos diz que até mesmo na luta pelo reino de Deus, Cristo é a Palavra de Deus falando para o propósito de Deus – Ap 19:13.
- B. Porque anda no meio das igrejas, Cristo conhece a condição de cada uma delas; esse passeio entre as igrejas O torna totalmente familiarizado com todas as situações; então, segundo o que Ele vê, Ele fala a nós – Ap 2:1, 7.
- C. Em Seu andar, Ele é Cristo e em Seu falar, Ele é o Espírito; no começo de cada uma das sete epístolas, é o Senhor quem fala (Ap 2:1, 8, 12, 18; 3:1, 7, 14) e, no final, é o Espírito quem fala às igrejas (2:7, 11, 17, 29; 3:6, 13, 22); o Cristo que anda torna-se o Espírito que fala.
- D. A natureza do falar sacerdotal do Senhor visa aparar e abastecer os candelabros de ouro:
 - 1. No Antigo Testamento, o candelabro estava no tabernáculo; toda manhã as lâmpadas eram aparadas, cortando-se os pavios carbonizados (Êx 30:7); além disso, as lâmpadas eram abastecidas com azeite (27:20).
 - 2. Aparar é remover as extremidades carbonizadas que já não conseguem iluminar intensamente; acrescentar azeite é suprir o Espírito.
 - 3. Em Apocalipse 2 e 3, nosso Sumo Sacerdote está cuidando dos sete candelabros, removendo as coisas desnecessárias e que atrapalham o iluminar; ao mesmo tempo, Ele está suprindo o azeite necessário para as lâmpadas resplandecerem.

II. O falar do Senhor remove a religião – Ap 2:9:

- A. O cristianismo de hoje foi judaizado; há muitas diferenças essenciais entre o judaísmo e a igreja em quatro itens principais: o templo, a lei, os sacerdotes e as promessas terrenas:
 - 1. No judaísmo existe um templo material, ao passo que na igreja o templo é espiritual; no judaísmo os adoradores e o local de adoração são duas coisas diferentes; na igreja não há local de adoração, pois o local de adoração é o próprio adorador – Ef 2:21-22; Jo 4:24; 1Co 3:16; 6:19; 2Co 6:16.
 - 2. No judaísmo existem as leis, um padrão de princípios para o viver diário, que estão escritas em tábuas de pedra; na igreja, o Espírito Santo é nossa lei da vida que habita interiormente, inscrita em nosso coração – Hb 8:10.
 - 3. No judaísmo há uma classe mediadora de sacerdotes, mas na igreja todos os crentes são sacerdotes atuantes do evangelho de Deus, um sacerdócio santo e real – Rm 15:16; Ap 1:6; 1Pe 2:5, 9.
 - 4. No judaísmo há promessas terrenas e bênçãos seculares, mas na igreja há promessas celestiais e bênçãos espirituais – Ef 1:3; Gl 3:14; cf. Mt 16:24.
- B. “Porque não é judeu quem o é exteriormente, nem é circuncisão a que é exteriormente na carne. Mas judeu é aquele que o é interiormente; e circuncisão, a que é do coração,

no espírito, não na letra, cujo louvor não procede dos homens, mas de Deus” – Rm 2:28-29; cf. Fp 3:3; Gl 3:7, 14, 16, 29.

III. O falar do Senhor remove o mundanismo – Ap 2:12-17:

- A. O trono de Satanás está no mundo, lugar onde ele habita e onde é a esfera do seu reino; uma vez que a igreja mundana uniu-se ao mundo, ela habita onde está o trono de Satanás – Ap 2:13; cf. Jo 12:31-33; 14:30.
- B. A igreja mundana e degradada mantém não apenas o ensinamento de Balaão, mas também o ensinamento dos nicolaítas; o ensinamento de Balaão distrai as pessoas de Cristo para a idolatria e do desfrute de Cristo para a fornicação espiritual, enquanto o ensinamento dos nicolaítas destrói o funcionamento dos crentes como membros do Corpo de Cristo, anulando, assim, o Corpo do Senhor como Sua expressão; o primeiro ensinamento despreza a Cabeça e o segundo destrói o Corpo – Ap 2:14-15.
- C. Enquanto a igreja segue o curso do mundo, os vencedores prosseguem em permanecer na presença de Deus no Santo dos Santos, onde eles desfrutam o Cristo escondido como porção especial para seu suprimento diário; se buscarmos o Senhor, venceremos a degradação da igreja mundana e desfrutarmos uma porção especial do Senhor hoje, Ele, como o maná escondido, será uma recompensa para nós no reino vindouro – Ap 2:16-17.

IV. O falar do Senhor remove o fermento do mal na igreja apóstata – Ap 2:18-29:

- A. A mulher Jezabel é a mesma profetizada pelo Senhor em Mateus 13:33; ali, a mulher acrescentou fermento (que significa as coisas más, hereges e pagãs) à farinha fina (que significa Cristo como a oferta de manjares para a satisfação de Deus e do homem).
- B. Essa mulher é a grande prostituta de Apocalipse 17, que mistura abominações com as coisas divinas; Jezabel, a esposa pagã de Acabe, é um tipo da igreja apóstata – Ap 2:20; 1Rs 16:31; 19:1-2; 21:23, 25-26; 2Rs 9:7.
- C. Precisamos tomar cuidado com o princípio de Babilônia, o princípio da igreja apóstata; tudo que está no meio do caminho e não é absoluto é chamado de Babilônia; precisamos que Deus nos ilumine para que, em Sua luz, julguemos todas as coisas nas quais não somos absolutos para com Ele – Ap 3:16-19; cf. Nm 6:1-9:
 - 1. O princípio de Babilônia (em hebraico, *Babel*) é o homem esforçar-se para edificar algo da terra para o céu pela capacidade humana, significada pelos tijolos – Gn 11:1-9; 1Co 3:12.
 - 2. O princípio de Babilônia é hipocrisia – Ap 17:4, 6; Mt 23:25-32; 6:1-6; 15:7-8; Jo 5:44; 12:42-43.
 - 3. O princípio de Babilônia é de não considerar-se viúva, mas de gloriar-se e viver em luxúria; em certo sentido, os crentes em Cristo são uma viúva na era presente, porque seu Marido, Cristo, está ausente; porque o nosso Amado não está aqui no mundo, nosso coração não está aqui – Ap 18:7; cf. 1Co 16:22; Ap 22:20; Lc 12:34; 1Tm 6:6-10.
 - 4. O princípio de Babilônia é o princípio de uma prostituta; o propósito de Babilônia é que o homem faça um nome para si mesmo e negue o nome de Deus; a igreja, como virgem pura desposada com Cristo, não deve ter outro nome senão o do seu Marido – Gn 11:4; Ap 3:8; 2Co 11:2; 1Co 1:10.

V. O falar do Senhor remove a mornidão – Ap 3:14-22:

- A. “Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente. Quem dera fosses frio ou quente! Assim, porque és morno e não és quente nem frio, estou a ponto de vomitar-te da Minha boca” – Ap 3:15-16.
- B. Laodiceia é uma Filadélfia corrompida - Ap 3:14-22:

1. Quando se perde o amor fraternal, Filadélfia imediatamente torna-se “a opinião do povo” (significado da palavra *Laodiceia*).
2. Laodiceia é caracterizada pela mornidão e pelo orgulho espiritual; o orgulho espiritual vem da história; alguns foram ricos e pensam que ainda são ricos; o Senhor uma vez teve misericórdia deles e eles lembram sua história, mas agora perderam a realidade.
3. Laodiceia significa conhecer tudo, mas, na realidade, não ser fervoroso em nada; nominalmente ela tem tudo, mas não pode sacrificar sua vida por nada; ela lembra-se de sua glória anterior, mas se esquece de sua condição atual diante de Deus.
4. Se quisermos continuar no caminho de Filadélfia e sermos salvos da mornidão de Laodiceia, devemos nos lembrar de nos humilhar diante de Deus – Is 66:1-2; 57:15.

VI. Além de aparar os pavios do candelabro, o sacerdote também abastecia as lâmpadas com azeite; comer da árvore da vida, comer do maná escondido e banquetear com o Senhor são formas de se abastecer do Espírito – cf. Zc 4:11-14:

- A. O livro de Apocalipse revela a intensificação do Deus Triúno (Ap 1:4; 3:1; 4:5; 5:6) para levar a igreja degradada ao desfrute Dele mesmo como a árvore da vida, o maná escondido e o banquete para finalizar a economia neotestamentária de Deus.
- B. “Ao vencedor, dar-lhe-ei que se alimente da árvore da vida, que está no Paraíso de Deus” (Ap 2:7); comer da árvore da vida é a melhor maneira de encher-se.
- C. “Ao vencedor, Eu lhe darei do maná escondido” (v. 17); comer o maná escondido é ser enchido e suprido.
- D. “Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei e cearei com ele, e ele Comigo” (3:20); comendo com o Senhor, somos enchidos.

VII. Mediante o serviço sacerdotal de Cristo, todas as coisas tenebrosas da religião, do mundanismo, do mal e da mornidão são eliminadas; por meio dele também o elemento divino da árvore da vida, o maná escondido e o banquete celestial são ministrados a nós; o efeito desse ministério celestial é uma transformação metabólica que nos torna pedras preciosas para a edificação da habitação de Deus – Rm 12:2; 2Co 3:18:

- A. Todo o serviço e cuidado celestiais do Senhor é para nos tornar vencedores – Ap 2:7, 11, 17, 26-28; 3:5, 12, 20-21.
- B. A nutrição da árvore da vida, do maná escondido e do banquete celestial torna-se o elemento divino que compõe o candelabro.
- C. Assim, cada igreja local será um candelabro e em cada igreja local haverá vencedores; esses vencedores formarão o candelabro; um candelabro, enfim, são os vencedores em uma igreja local.

VIII. Enquanto o Senhor Jesus cuida da situação do mundo para que o Seu povo possa avançar, Ele também exercita Seu ministério celestial para especialmente suprir as riquezas celestiais, o elemento divino, aos que amam e buscam a Deus, para que eles sejam mantidos em um nível de vitória; o sustento desses que amam a Deus e buscam a Cristo precisa do ministério celestial de Cristo – At 5:31; Hb 7:25; 8:2.